

AVE MARIA





PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:

BRUSQUE — Uma filha de Maria, a Nossa Senhora Auxiliadora, pela novena das "Tres Ave Marias".

COLINA — D. Maria P. Maciel, pelas almas do purgatório.

SÃO PAULO — D. Maria Conceição A. Longo. — D. Virgínia, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Ernesta Natali, a Nossa Senhora do Rosário.

BELO HORIZONTE — Sr. João Casarino, à Imaculada Conceição, pela novena das "Tres Ave Marias".

CIDADE DO DIVINO DE CARANGOLA — D. Angélica Gripp T., ao Imaculado Coração de Maria.

SEVERINIA — D. Nair de Almeida, em favor das almas aflitas do purgatório e de Tomás e Maria.

CAMPINAS — D. Marina Mata de Carvalho, à Nossa Senhora, pela novena das "Tres Ave Marias".

TRES CORAÇÕES — D. Felícia Capelo Paiva, em favor das almas do purgatório e de Maria A. Capelo.

ITAPETINGA — D. Filomena Samarco, em favor de André Samarco.

PÓRTO ALEGRE — D. Maria Catarina Amantea, a Nossa Senhora Aparecida, a São Sebastião e a Santa Ifigênia.

TEIXEIRAS — D. Maria Bartolomeu, a Santa Teresinha.

ANDRADAS — Sr. Etoze Zerbeto, à Nossa Senhora Aparecida, em favor das almas do purgatório. — D. Maria Tereza Pegoraro, em favor de Antonio Pegoraro. — D. Fidalma Scrivanin, em favor das almas do purgatório. — D. Maria Pegoraro, para si e em favor de Catarina Pegoraro e das almas do purgatório.

RIBEIRÃO VERMELHO — D. Julieta M. Soares, ao Imaculado Coração de Maria.

VIÇOSA — Srta. Lígia Araujo, a Nossa Senhora. — D. Vicencina Martino Val, aos SS. Corações de Jesús e de Maria. — D. Maria C. Araujo, aos SS. Corações de Jesús e de Maria, ao Beato Claret e Santos de sua devoção. — Srta. Nadir Lopes, a Santo António. — D. Olinda Lopes, a N. Sra. Aparecida. — D. Dolila Silvino V. de Melo, ao Beato Claret.

PONTE NOVA — D. Júlia Sentini Cunha, a Santo António. — Sr. Custódio Ferreira, a Nossa Senhora. — D. Margarida Silveira e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Monsenhor Horta. — D. Alice Silveira, a Nossa Senhora da Conceição e Mons. Horta.

D. SILVERIO — D. Ana Zita de Souza, em favor de seus pais. — Sr. Ovidio Vieira Arantes, em favor de António V. Arantes e almas do purgatório. — D. Maria Valentina Souza, em favor de Raimundo Ribeiros e por uma intenção particular. — Irmãs Rola, a Mons. Horta. — Sr. Telesforo Moreira e D. Odete S. Moreira, em favor de Francisco Matoso e José S. dos Santos. — D. Maria S. Carneiro Vasconcelos, a Santo António. — D. Maria S. Barcelos, em favor dos pais, esposo, irmão e tia. — D. Maria Coelho de Almeida, às almas e Imaculado Coração de Maria. — D. Eulalia de S. José, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Guiomar Corrêa Neto, ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora da Saude. — D. Maria A. Pena Couto, em favor de Geraldo Pena e R. P. Felisberto O. de Araujo. — D. Maria Pena, em favor de João e Ermelinda Pena.

* Não devemos nos apoiar em nós mesmos, mas colocar nossa confiança em Deus, fazer tudo aquilo que depende de nós, e Deus, então, auxillará nossa boa vontade.



AGORA, PODE GOZAR A VIDA COM SUAS AMIZADES!

Antes, diziam: — "Não convidem Carmen: está sempre cansada e displicente". E, na verdade Carmen sempre estava muito fatigada para ir a festas ou passeios. Isso, até que começou a usar MAIZENA DURYEA. As sopas ricas e cremosas, os legumes com um sabor novo e as deliciosas sobremesas, preparadas com MAIZENA DURYEA, lhe despertaram o apetite... e começou a gozar do prazer de comer. Agora, Carmen é outra: os pratos com MAIZENA DURYEA, de alto valor nutritivo, deram-lhe nova energia e vitalidade. Agora, todos exclamam: — "Não deixem de convidar Carmen."

Compre, hoje mesmo, MAIZENA DURYEA.

À venda em toda parte.

Verifique o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote.



MAIZENA BRASIL S. A.
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO

36

26 Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

O magnetismo tentador das más leituras

e a necessária cautela da proibição

QUEM vai pelas alturas da montanha, como viajante curioso ou como alpinista destemido, à margem dos alcantís e sôbre temíveis precipícios, sente além do pavor de uma possível quêda e morte e, a-pesar disso mesmo, uma atração fatal, fenomeno psíquico que aumenta o perigo da arriscada passagem.

Dá-se na ordem moral frequentemente nas almas pouco fundamentadas nos princípios da lei divina a mesma atração magnética aos perigos da ruina e às ocasiões do pecado, vindo a falhar muitas vezes os esforços da educação familiar, os graves ensinamentos da Igreja e até os mesmos propósitos bem que sinceros, assim como os desejos de firmeza no caminho da virtude.

Entre as ocasiões muito proclamadas e não pouco prevenidas pelos educadores e pelos diretores das almas, ressaltam os livros que pela sua novidade nas idéias ou pela própria divergencia no pensamento religioso ou filosófico, e mais vezes ainda pela fascinação do estilo, claro nos conceitos errados e brilhante nas imagens coloridas e falsas, atraem de modo irresistível os jovens leitores, sempre amigos da novidade que os diverte ou do fulgor da frase que lhes prende, como luz às borboletas, a inquieta e agitada imaginação.

Assim, os escritos de Voltaire e de

muitos outros subjugaram leitores inumeráveis com as novidades atrevidas, apresentadas ao mundo incauto com leveza de linguagem que dispensava o discurso, e com fraseado malicioso que ainda mais excitava a curiosidade malsã e doentia dos que começavam a pôr seus olhos naquelas páginas tão envenenadas, como atraentes e encantadoras.

Todos os males dos dois séculos passados foram atribuídos, ainda pelos próprios mundanos, aos escritos de Voltaire e Rousseau, pois êste, a-pesar da sua hipochondria contínua, manifesta ou latente, não deixa de atrair os leitores, como seu émulo e contemporâneo, pela linguagem corrente e compreensível e pelo interesse que se tomou, como escritor público, embora não na sua vida particular, pela humanidade burgueza e operária, pelas classes humilhadas e sofredoras.

Ambos, pois, assim como os seus inumeráveis sequazes literários, tanto na impiedade radical, como no abalo da sociedade, levaram o mundo á deserção da Igreja e ao desequilíbrio geral que deu em resultado a grande Revolução do ateísmo e do liberalismo, e atualmente aplainaram o caminho aos socialistas, e pois produziram em alguns paizes a imensa catástrofe do comunismo.

Não foi por isso sem graves motivos que a Igreja em todos os tempos proibiu

a leitura dos livros perigosos, começaram no tempo dos Apóstolos, pois já na grande cidade de Efeso, quando São Paulo fôzera por sua prègação um grande numero de conversões, "muitos dos novos crentes vinham aos pés do Apóstolo, confessando e anunciando seus pecados". E como penhor de emenda e de nova vida muitas dentre elles que haviam seguido as artes vãs (astrologia e magia) trouxeram os livros e os queimaram diante de todos; e computado o seu preço, achou-se que valham 50.000 denarios (de 100 a 200 contos).

"E deste modo, continua o texto sagrado dos Atos dos Apóstolos, mostrando a importância da confissão e da renúncia às más leituras, crescia muito e tomava forças a palavra de Deus", isto é, a religião cristã que tal influencia exercia no intimo dos corações.

E não deixa, pois, de ser curioso que no século XIV, tendo proclamado a seara dos turlupinos que se podia seguir com os instintos da natureza e chegado à pratica coletiva de atos imorais, defendidos na sua literatura, tal como agora entre muitos acatólicos mais ou menos veladamente, foram os seus livros queimados publicamente em Paris, e bem de propósito, no mercado dos suinos.

E sessenta anos após a invenção da imprensa, tendo servido os seus tórculos para a publicação de antigos e novos livros contra a religião e os costumes honestos, o quinto Concilio de Latrão, em 1513, e sob

os auspícios do sábio, do prudente e muito humano Leão X, proibiu aos católicos a impressão e leitura de quaisquer livros que não tivessem a censura favoravel dos Bispos, pois eram já muito atrevidos os fans ou admiradores exaltados da antiguidade pagã, e em nome de um renascimento que antes era crepúsculo da ciência e morte da moral, davam à luz reeditadas dos autores gregos e romanos, ou comentadas com entusiasmo as filosofias subversivas de diversas escolas e a descrição e louvores dos costumes reprovados pela lei do Cristianismo.

O Concilio de Trento renovou logo a prohibição do Lateranense não só em vista do perigo renascentista, mas tambem da propaganda apaixonada e persistente das seitas libertinas do protestantismo que, matando o livre arbítrio da vontade humana, substituíam as rédeas das paixões por uma do Criador a todos os pecados.

Por idénticos motivos da propaganda perigosa das innumeraveis seitas anticristãs e anticatólicas, a Igreja segue prevenindo os fiéis contra a perda da fé e da moral, prohibindo, como sempre, os livros, as revistas e jornais, assim como toda literatura escrita, teatral ou irradiada que esteja em opposição à creença e à lei do Cristianismo, pois o perigo é geral para todos, produzindo as tristes consequências da apostasia e da perversão dos costumes.

P. Luis Salamero, C. M. F.

OS SANTOS DA SEMANA

AGOSTO

- DIA 17 — XI Domingo depois de Pentecostes. — São Liberato.
 DIA 18 — Santo Agapito. — São Firmiano. — Santa Helena.
 DIA 19 — São João Eudes. — São Magno. — São Mariano.
 DIA 20 — São Bernardo. — São Falshberto. — São Samuel.
 DIA 21 — São Camerino. — Santa Joana de Chantal.
 DIA 22 — São Timóteo. — Santo Elpidio. — São Sinfiriano.
 DIA 23 — São Felipe Benito. — São Zaquie. — São Shônia.

A prece das preces

(Do Sr. ANTONIO DOMINGOS, C. M. F., redactor da "AVE MARIA").

*O trabalho é a prece santa e pura
 Dura curação de espirito fiel,
 Cruz que conjura o peso de amargura
 E nutre a vida mais cruel.*

*No ritmo da vida triste e escura,
 Na cadência do exilado tropel,
 Ele passa nas usas da ventura
 Após liber o cativeiro de fel.*

*Não ha maior amado nesta terra
 Que o cumprimento do dever sagrado,
 No qual a força do querer se encerra.*

*E quando se compete por um Deus,
 Mesmo os espiritos do caminho honrado
 Purificam rosas perfumando os céus...*

Dados do Indúlia, 1941.

Fran Salazar



Lições Evangelicas

XI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

“VOX POPULI, VOX DEI”. A voz do povo é a voz de Deus, diz um velho anexim. Verdade é que a massa humana, revoltada e agitada pelas paixões e delirios políticos, pôde errar e infelizmente tem errado não poucas vezes, contudo, quando em são juízo, ordinariamente diz a verdade.

Não pode ser de outra sorte, pois não é possível que o senso comum se engane na apreciação de fatos que passam sob os seus olhos, nem mesmo resiste por muito tempo a hipocrisia encoberta sob o manto de piedade ou caridade.

Uma das ocasiões em que não se pode duvidar da verdade do rifão que encabeça estas linhas, deu-se quando Jesús realizou o milagre narrado no Evangelho deste Domingo.

O povo entusiasmado pelo que via, exclamou: “Fez bem todas as cousas.”

Vejamos o fato tirado do capítulo sétimo do Evangelho de São Lucas, bordado com alguns comentários.

Jesús havia deixado as terras de Judá e Galileia, refugiando-se entre os gentios, afim de acalmar os odios acirrados que se avolumavam, dia a dia, em torno de sua pessoa, principalmente depois de desmascarar publicamente a hipocrisia dos fariseus.

Foram breves dias de socego entre os habitantes de Tiro, onde operou a expulsão do demônio que martirizava a filha da Cananeaia.

Voltou por Sidônia ao mar de Galileia, atravessando o território da Decápole, confederação de cidades situadas na parte oriental do Jordão.

Mesmo naquela região, habitada em sua maioria por pagãos, a bondade e o poder sobrenatural do Mestre inspiravam sentimentos de confiança na multidão.

Por isso, todos os que tinham em suas famílias ou em pessoas de sua relação, algum doente, apressavam-se para apresentá-lo a Jesús, suplicando-lhe que se compadecesse daquelas misérias e lhes impuzesse as mãos.

Um dia trouxeram-lhe um surdo-mudo e imploravam para ele um gesto de misericórdia.

“Jesús, tomando-o à parte dentre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e tocou-lhe a lingua com saliva, e, levantando os olhos ao céu, deu um suspiro e disse: “Epheta”, que significa: Abre-te. E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos e se soltou a prisão da lingua, e falava claramente. E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém quanto mais lho proibia, tanto mais o publicavam e tanto mais se admiravam, dizendo: Fez bem todas as cousas; fez ouvir os surdos e falar os mudos.”

Este fato miraculoso, além de mais uma consagração do poder taumatúrgico do Nazareno, está revestido de circunstâncias muito chamativas e despertam ao instante a nossa atenção.

Por certo Jesús poderia ter operado o milagre sem afastar o surdo-mudo do meio do povo, poderia curar-lhe a surdez sem enfiar os dedos nos ouvidos e restituir-lhe o uso desembaraçado da lingua sem tocá-la com saliva. Porém o Divino Mestre quis ministrarnos preciosos ensinamentos a respeito da cura das almas que andam dele afastadas pelo temor da palavra divina e da humilde confissão das próprias mazelas e pecados.

Com efeito, o primeiro passo na conversão de uma alma está no afastamento do bulício do mundo, principalmente no aberto rompimento com as relações más, na fuga das ocasiões perigosas que foram o escolho onde se rompeu a quilha da fragil barquinha.

Vem depois a confissão franca, sincera e dolorosa, dos próprios pecados, aos pés do confessor, que, como representante de Deus, cancelará todas as culpas da alma, e lhe restituirá a estola da pureza e da amizade divina.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

★ A virtude é formosa nos mais feios; o vício é feio nos mais formosos.

★ Querer precisar a origem dos acontecimentos é o maior erro humano. O insondável não se perscruta.

Meu Cantinho

Uma história ridícula...

JUDAS

Doze Apóstolos escolhera Jesús e com seus doze prégava, fazia prodígios, deu-lhes o Pão da sua palavra de vida eterna, deu-lhes o Pão do Altar e o poder inaudito de consagrar o seu corpo e sangue precioso no sacrifício da Nova Lei. O sacerdócio é a misericórdia suprema do Sagrado Coração de Jesús.

Houve, porém, entre os discípulos, entre os doze, o traidor, a figura hedionda e para sempre marcada com a infâmia de um crime sem igual na história: *Judas Iscariotes*.

O Evangelho o chama simplesmente *traidor* — o traidor...

Vende o Mestre, dá-Lhe o ósculo nojento na face adorável.

E Judas fôra Apóstolo, Sacerdote, um dos escolhidos e prediletos de Nosso Senhor. Com Jesús viveu, ouviu a sua palavra, viu milagres, conhecia bem o Coração de Jesús! E o traiu, e o vendeu, e o entregou vergonhosamente, satanicamente aos inimigos!

NOVOS JUDAS

A história de Judas ainda se repete hoje, dolorosa e escandalosamente, na apostasia de alguns infelizes Sacerdotes, infiéis à sua vocação divina.

A Igreja de Deus chora sôbre tantos desgraçados Judas, que a enchem de amargura pelos seus escândalos, e que, deixando a Casa Paterna, abandonando o ministério sacerdotal, se entregam à apostasia.

Vós conheceis, meus leitores, a história dolorosa de alguns Padres apóstatas. É com magua profunda e com amargura d'alma que venho aqui, hoje, tratar do assunto. Deveríamos chorar em silêncio tão grandes e tão graves escândalos. Os pobres Judas porém endurecidos de coração, cinicamente andam por aí a se orgulharem dos seus escândalos, e em prêgações de ministrarça protestante se gabam, se ufanam dos seus desvarios de apóstatas. Peores que Judas.

Judas se escondeu envergonhado e se enforcou. Estes saem em público, ufanos, orgulhosos, atrevidos, e gritam aos quatro ventos, cinicamente, *as razões porque deixaram a Igreja Romana!*

A COMÉDIA

Os protestantes andam por aí orgulhosos e petulantes, a se gabarem de uma duzia ou mais de infelizes sacerdotes apóstatas que se fizeram *ministros* das suas igrejas. Grande sandice! Pura cretinice! Recebem eles, os protestantes, padres desobedientes à Autoridade eclesiástica, padres escandalosos, padres infelizes e no abismo, padres enfim que no seio da Igreja não podem e não devem viver mais, homens excomungados pela infidelidade à sua vocação e os escândalos que já deram. E... a ministrarça protestante fica toda assanha-

da, alvoraçada, berra, esguêla, aos quatro ventos: — *A Igreja Católica está em agonia! Os padres católicos estão se fazendo protestantes!* Não se assustem, senhores católicos! Os apóstolos eram só doze, e dentre eles, um foi traidor. Entre tantos e tantos sacerdotes, novos apóstolos, não ha de haver também Judas? Corre por aí um folheto com retratos de uma dezena de padres apóstatas que se fizeram protestantes. Anda o pasquim profusamente difundido.

Que prova afinal? Contra a Igreja?

Nada.

Contra os infelizes apóstatas. Gabam-se estes infelizes de que acharam a *verdade*. Só falam na *verdade*... Ó a verdade!

O interessante porém é que acontece com eles o que dizia Erasmo: "*Certas pessoas chamam a Reforma protestante uma tragedia. Quanto a mim a chamo de uma comedia que acaba sempre em casamento.*" É a historia de todo padre que tira a sua batina e veste a casaca de ministro. Quando ele começar a gritar: a verdade, a verdade! achei a verdade!, não se impressionem, meus leitores. Ele achou a verdade, sim, mas uma verdade de saia, uma verdade de carne e osso! E porque, geralmente, só depois que o padre apóstata acha a *verdade de saia* é que encontra a *verdade protestante?*

RAZÕES?

Interessantes e curiosas razões! Uns alegam a tirania do Papa, o jugo pesado da disciplina eclesiástica. Outros, depois de doze anos de seminário e de estudos, às vezes até vinte anos de ministerio sacerdotal, afinal acharam derepente — *a verdade!* Coitadinhos! Viviam *nas trevas... do Romanismo papista*...

Dão cada razão de cabo de esquadra para justificação do escandalo tremendo que ousam dar à sociedade quando atiram a batina às ortigas e aí aparecem logo em casaca de ministro protestante. Ridículos comediantes! E os protestantes andam por aí a farejar padre em perigo de vocação. Não perdem um só. Oferecem dinheiro, colocação boa na *ministrarça*, é a historia de Judas sempre a se repetir. Razões! Que os senhores apóstatas não nos apareçam mais com as razões das suas *admiraveis conversões*. Já estamos fartos de as ouvir. Estamos cançados de ouvir o realejo dos padres apóstatas: — *Porque deixei a Igreja Romana*...

Porque será? Ora porque... Verdade de saia... Si ha coisa humilhante para o protestantismo é a apostasia de um padre da Igreja Católica, o padre que trae a sua vocação, escandaliza o povo, presta-se ao ridiculo da farça de um casamento ilegal, e se ufana de achar a verdade, entre os filhos de Lutero! Ridicula comedia é a que representam infelizes apóstatas nas igrejas protestantes! Judas, pelo menos, não foi ridículo...

P. Ascânio Brandão

Noiva original



OU referir-lhes um fato acontecido em nosso Estado e com pessoas minhas conhecidas, cujo nome calo, porque estão vivas ainda.

Muito graciosa, prendada e boa jovem, ao chegar aos dezesseis anos rogou ao pai lhe desse licença para entrar numa Casa de Religiosas. Queria ser Irmã de Caridade e votar-se inteiramente aos pobres por amor de Deus. Vira num jornal, que imolações assim para a vida toda em pról do nosso próximo e por amor de Deus, não a tem as falsas religiões que blasonam de caritativas.

Alí, também iria a rezar pela conversão das almas e pelos moribundos, pelos Sacerdotes e pelas almas do purgatório, novas formas também de caridade cristã.

O pai da jovem, interessado em vê-la bem casada com um moço que lhe trouxesse mais copioso bem-estar, e indiferente em matéria de religião, negou-lhe redondamente permissão de que se fizesse religiosa. Não era propriamente incrédulo aquele homem, mas católico indiferente e desconhecedor do que fosse um chamado de Deus ou uma vocação. Maria Santíssima fôra virgem, como o fôra Jesús. Ora, São Paulo dissera: "O que casa a sua virgem, faz bem, e o que não a casa, obra melhor" (I Cor. VII, 38). Como a flor cortada sôbre o altar, darei perfume a Deus, cogitava entre si a donzela, quando recebeu do pai a sentença negativa de entrar para o noviciado. Aquiesceu, porque, na direção espiritual, se resignara a esperar a santa hora de Deus e sua vontade clara do céu.

* * *

Passam os anos. A irmã dessa donzela casara-se com rapaz de excelente família e dotado de qualidades nobres de inteligência e coração. Mas, não havia ainda o moço transposto os 21 anos, quando teve de servir ao Governo e procurar o quartel. Aliciado por maus companheiros, aprendeu o vício de beber.

Voltara para casa em estado lastimável. Chegou a bater na mulher. Nem a vista do filho o corrigia, nem conselhos maternos ou de amigos. O vício é cegueira e surdez: não ouve a bons conselhos nem vê o bom caminho. Vai de abismo a abismo, — diz a Escritura. Os conjuges foram obrigados a separar-se. O pai daquela moça, (a qual breve tempo depois veio a morrer), era justamente quem mais se affligia. Parecia-lhe um castigo essa terrível provação. E era-lhe um jacto de luz na alma. Tornara-o mais religioso.

* * *

Por meigo dia de sol, em que as flores do jardim da casa brincavam de cores agradáveis com a atmosfera ambiente, a filha mais velha (não falecera ainda, embora estivesse no lar a irmã casada com o ébrio desventurado), tocou nas cerimônias do mês de Maria, nos suaves cânticos da noite, nas doçuras daquele

mês. O pai estava radiante naquele dia. Colhendo o ensejo a moça o interpelou:

— Meu pai, chegou o meu tempo de casar. O senhor é capaz de me dar licença para o noivado?

— Que me diz, filha? — indagou surpreso o pai, vincando a fronte. Esse é problema por demais sério. Não se resolve num dia.

— Perdão, paizinho. Eu pensei muito, pensei tanto... Meu noivo é tão bom, tão bonito, de excelente família!

— Isso não basta. Não vê sua irmã como sofre? Tem vícios?

— Não, sr., meu pai. Incapaz disso.

— Posso eu saber quem deseja ser seu noivo?

— Pode. É Jesús Cristo. Sou emancipada. Esperei até hoje e acho que não é mais tempo de se negar esse benefício à minha, à sua e a tantas almas, que esperam pelas minhas preces e pelo meu sacrifício a Deus.

O pai meditou..., meditou muito..., e depois, abraçando-a em lágrimas disse:

— Parte, minha filha. Parte com as minhas bênçãos. Vá ser o anjo da guarda de nossa família.

* * *

Partiu. Hoje, essa Irmã é Superiora de uma Casa religiosa em nosso Estado. O pai se tornou cristão fervoroso e feliz, muito feliz. Todos os negócios lhe prosperaram. Via nisso a bênção de Deus. E mais, na paz que lhe adveiu no lar.

— Oxalá tivesse mais filhas para as tornar amiguinhas de Deus, como religiosas! Da-las-ia de muito boa vontade! falava.

O pai assistiu à profissão de sua filha, e em lágrimas me disse:

— Nunca me senti mais bemaventurado do que naquele dia! Parecia-me que Deus, em sua misericórdia, entornara sôbre mim toda a enchente das alegrias celestiais.

P. Armando Guerrazzi

CAIPIRA ESPERTO...

O Chico Brejauva, caboclo que nasceu em uma pequena cidade do interior e de lá nunca arredou um passo, resolveu, um dia, visitar o Antônio Rufino, "cumpadre de estimação", criado de rica família residente na Capital.

Do posse do indefectível virado de tutú de feijão e torresmo, fez a viagem, chegando são e salvo a São Paulo.

Vendo tanto movimento na cidade, ficou todo "sarapantado" e julgou de bom alvitre tomar um taxi que o levasse ao Museu, tendo porém sempre em mente os conselhos dos amigos sagazes lá da sua terra natal: "Cuidado com o pessoal; os que menos correm voam!"

Sendo-lhe indicado um automovel de aluguel, pergunta o matuto ao "chauffeur":

— Ó moço, por quanto mi leva inté o tar de Museu?

— Dez mil réis, "seu doutor".

— E pra vortá?

— Dez mil réis também.

— Ché, moço, mecê pensa que me embrula? Antonce mecê qué vinte mil réis só pra me deixá no memo lugá?

E não tomou o taxi...

Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional - São Paulo - 1942

— C I R C U L A R —

(Continuação)

TODAS AS CLASSES SOCIAIS COLABORAN- DO COM A JUNTA — A COORDENAÇÃO DESSA PRECIOSA COLABORAÇÃO

A Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional, para alcançar os animadores resultados que vem registrando dia por dia, desde quando realizou sua primeira assembléia de instalação, não se iludiu quanto à necessidade de viver em íntimo contacto com todos os setores, de trazer o povo todo bem informado de todos os seus passos, de manter continua divulgação de seus atos pela imprensa, enfim de viver seus dias trabalhosos em plena luz e de harmonia integral com as almas paulistas, haurindo entre elas sugestões bem inspiradas e assim realizando obra em conjunto como o povo paulista, uma vez que esse povo é que vai realizar o grande certame de fé e de patriotismo, a ela cabendo apenas o papel de executora do programa sábiamente traçado pelo Sr. Arcebispo, programa que se havia de coroar de completo êxito sob condição única: — sua compreensão pelo povo paulista e cooperação decidida desse mesmo grande, culto e generoso povo por todas suas classes sociais.

Obedecendo a esse propósito, a Junta vem realizando sucessivas reuniões de todos os seus dedicados membros, quer dos que constituem a sua diretoria e quer dos que estão distribuídos pelos vários setores de suas atividades. Por certo que ainda todos se recordarão das palavras severas do Sr. Arcebispo, ao instalar a Junta, quando lhes disse, sem véos, que a obra a que estávamos chamados era árdua, difícil, talvez mesmo penosa, mas que por isto mesmo os que aí estavam eram católicos de provadas pelejas pró Cristo e sua Igreja, pelo que de antemão sabiam que tais obras exigem renúncias e graças pedidas e que assim eram chamados para trabalhos e orações, razão por que S. Excia. muito esperava de todos.

Dentre os problemas difíceis e urgentes que à Junta se ofereciam, salientou S. Excia., a carência de alguns milhares de peças destinadas aos altares e às cerimônias eucarísticas numerosas que se haviam de realizar durante o Congresso, pelo queurgia convocar reunião da benemérita Obra dos Tabernáculos para que, sem demora, se iniciassem os trabalhos neste importante setor. Esta reunião foi convocada sob a presidência de S. Excia., a ela comparecendo todas as religiosas da Arquidiocese e numerosas senhoras, tendo S. Excia. nomeado o Rvmo. Cônego Sílvio de Moraes Matos para assistente eclesiástico deste importante setor.

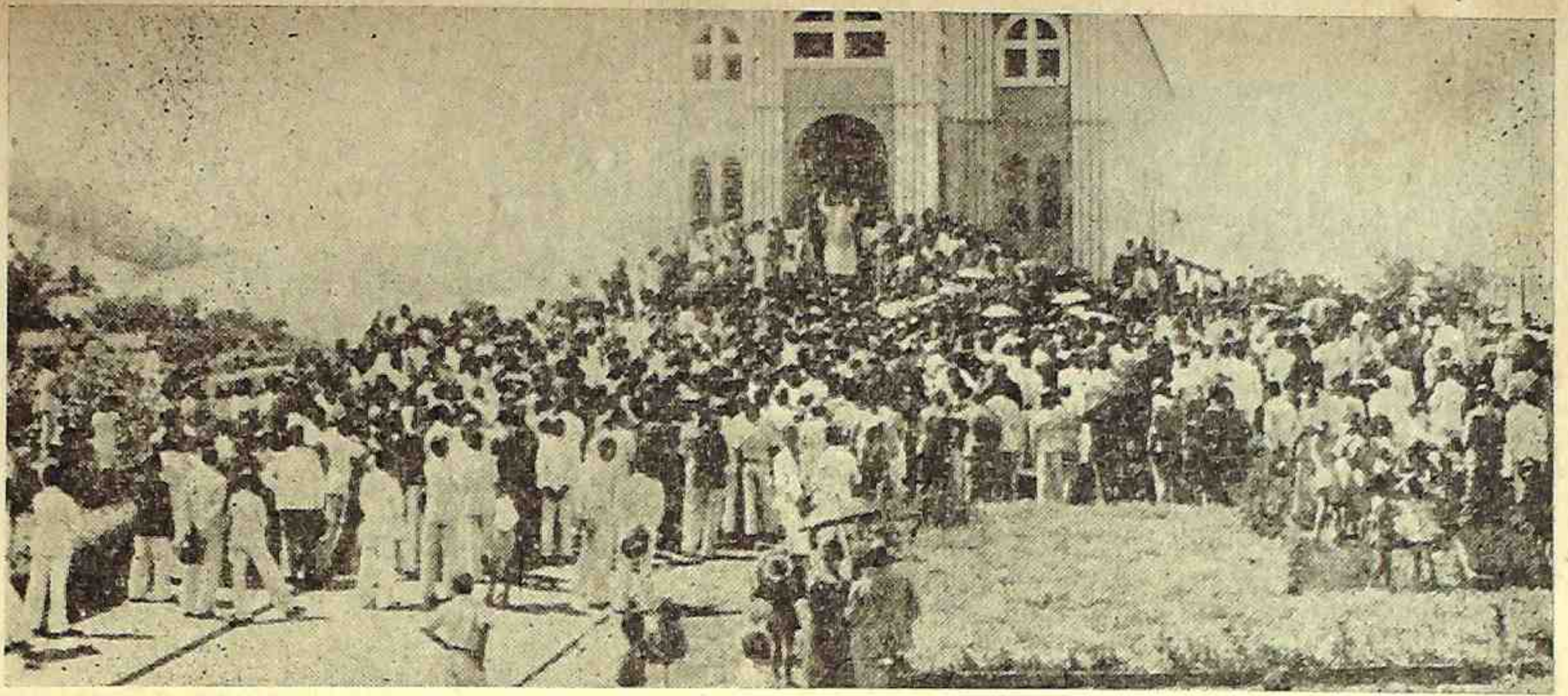
O que se observou nessa primeira assembléia foi de ordem a se ter, desde logo, a certeza de que a vitória completa ia coroar os

trabalhos das almas piedosas e dedicadas que atenderam o apelo da Arquidiocese. Outras reuniões realizou a Obra dos Tabernáculos e hoje, aquilo que parecia óbice intransponível, já é uma realidade concreta: — os milhares de peças solicitadas, e de custo muito elevado pelo destino que lhes estava reservado, estão em parte confeccionadas, e em parte em andamento contínuo para sua conclusão.

A Junta Executiva ao contemplar o esplêndido resultado que este setor já alcançou na sua árdua tarefa, levanta para os céus seus corações para suplicar de Jesús Eucarístico suas melhores graças e bênçãos sobre todos os que cooperarem, com recursos materiais e seus trabalhos perseverantes, para que os altares se apresentem deslumbrantes durante o Congresso e, depois dele, todos os altares e todos os Tabernáculos da Arquidiocese recebam boa parte desses primores, em seda e linhos bordados, que mãos santificadas estão elaborando com tanto carinho.

Outro setor também importante já foi por três vezes convocado para assembléias conjuntas: os Centros Paroquiais. Na primeira vez pelos respectivos Párocos, seus Presidentes natos, os componentes dos Centros se reuniram para receberem instruções e diretrizes para os seus trabalhos de coleta de donativos no âmbito de suas Paróquias. Na segunda reunião, três meses após, já numerosas Paróquias apresentaram resultados animadores dos trabalhos dos seus Centros; muitas outras, porém, se ressentiam ainda de falta de organização e de boa compreensão do modo de se conduzirem. Nesta última assembléia, a terceira, os Centros Paroquiais começaram a mostrar o seu valor e a confirmar as esperanças da Junta no vultuoso auxílio monetário que delas se espera para as despesas vultuosíssimas que o Congresso de 1942 vai exigir, tão elevadas que a Junta, como sempre afirmou, se não tivesse a certeza de que os católicos de São Paulo, por todas as suas classes, jamais permitiriam que sua terra fosse vencida no mesmo campo em que outras do Brasil foram vencedoras garbosas, desistiria de sua complexa tarefa.

Nessa terceira reunião, a 7 de junho findante, os Centros entregaram ao Sr. Tesoureiro da Junta a vultuosa soma de 88:684\$900, sendo de notar-se que algumas Paróquias não estiveram presentes. Como expoente do que vale o trabalho silencioso e anônimo dos componentes dos Centros, recorda-se aqui as Paróquias que contribuíram com maiores donativos, superando o limite do conto de réis: Sagrado Coração de Jesús, dos Campos Elísios, 10:500\$000 (esta Paróquia, na anterior reunião, entregara 20:300\$000); Santo António do Pará, 10:188\$400; Divino Espírito Santo da Bela Vista, 7:263\$800; Santa Teresinha, de Higienópolis, 7:000\$000; Imaculada Conceição, da Avenida Brigadeiro Luiz António, 6:890\$400; Sé, 4:481\$000; Santa Generosa, de Vila Mariana, 3:340\$000; Nossa Senhora do Carmo, da Rua Martiniano de Carvalho, 3:005\$600; São Rafael, da Moóca, 2:502\$000; São Francisco Xavier, do Bexiga, 2:426\$000; Jundiá, 2:000\$000; São Geraldo, das Perdizes, 2:000\$000; São João Batista, 1:734\$000; Santa Ifigênia, 1:720\$000; São José, do Bexiga, 1:502\$000; Nossa Senhora



Concentração da Liga Católica de Cachocira do Itapemirim, em Castelo, tendo comparecido mais de 1.000 Liguistas. Foi celebrada Missa Campal, tendo prègado, ao Evangelho, o Rvmo. Frei José Garro, A. R.

da Saúde, 1:200\$000. Com um conto de réis figuraram as Paróquias de Itú, Consolação e São Caetano. Os donativos das Paróquias dos bairros populares, pelos quais estão disseminadas as classes laboriosas, se não atingiram o conto de réis, vieram demonstrar, de modo muito eloquente, a solidariedade e a generosidade do nosso bom povo paulista, porquanto muito deram e assim vieram ao encontro dos desejos do Sr. Arcebispo, que muito encareceu os pequenos donativos dos pobres para que se possa dizer que o Congresso Eucarístico de 1942 representará a piedade e os esforços de todo São Paulo católico.

A partir do mês de maio, — o mês consagrado à Virgem, — os colégios católicos femininos que vinham entregando-se à oração perseverante, realizando lindos ramalhetes espirituais pró Congresso, comunhões, sacrifícios e renúncias comoventes, entraram a organizar para os seus recreios diários, leilões e sorteios de doces, brinquedos e trabalhos manuais, privando-se as alunas de diversões e aquisições de adornos para que as pequenas somas que não despendiam revertessem para as despesas do Congresso, e o resultado de todos êsses gestos tão expressivos foram sendo depositados nas mãos das suas respectivas diretoras. E já hoje, essa obra, por assim dizer infantil e realizada a brincar, se traduziu na entrega à tesouraria do Congresso de avultada soma, para mais de quarenta contos de réis! E a obra dessas lindas abelhinhas continúa sem desfalecimentos colhendo recursos para o êxito do Congresso.

Em recente reunião das religiosas diretoras dos educandários femininos, foi apresentado o fruto dessa obra tão comovente e tão delicada, sabendo-se então que na vanguarda das lutadoras estavam as alunas do Externato São José com coleta de 20:000\$000, seguidas das do Colégio "Des Oiseaux" com 14:694\$000. Nos colégios masculinos igual esforço está sendo feito, já tendo o Liceu Sagrado Coração de Jesús feito a entrega de 2:050\$000.

Em breve tempo começará a circular o

"Grande Livro de Ouro", a cargo da Comissão de Finanças da Junta, o qual será apresentado às nossas importantes firmas do Comércio e da indústria paulista, sendo de notar-se que a Federação das Indústrias do Estado e a Associação Comercial, após a solene e festiva recepção que dispensaram ao Sr. Arcebispo quando as visitou, asseguraram a S. Excia. todo o seu apoio para que o IV Congresso Eucarístico Nacional fosse real demonstração da cultura e do progresso de São Paulo, prometendo designar dois de seus diretores para estarem em contacto íntimo com a Junta Executiva, promessa de que já se desempenhou a Federação das Indústrias, hoje aí representada por dois de seus ilustres diretores.

(Continua)

ROUXINOES E PARDAES

Os europeus calculam que um rouxinol absorve, diariamente, cerca de 50 lagartas ou larvas de insetos, isto é, 250 em um ninho compreendendo um casal adulto e tres filhotes, sendo que êstes são mais vorazes ainda do que os pais.

Em um mês, portanto, são consumidas, por ninho, 7.500 larvas.

Considerando o pêso dessas larvas e sabendo-se que os insetos em tal estado absorvem, em um só dia, alimento equivalente ao seu próprio pêso, atacando vários frutos, que se perdem, teríamos, em um mês, cerca de 200.000 frutos destruídos por essas mesmas larvas e que, entretanto, são salvos pelos rouxinoes só de um ninho. Si dermos a cada fruto salvo o valor infimo de 50 réis, verificaremos que o ninho de rouxinoes, apenas em um mês de vida, preserva da destruição 10:000\$000 de riqueza em frutos.

Aí estão as razões porque foram por nós importados tantos pardaes, já que os rouxinoes não resistiam ao nosso clima. Mas não nos lembramos de que os nossos tico-ticos e cambaxirras exerciam o mesmo ofício, como se vê no interior, onde os pardaes ainda não chegaram.

Brinquemos com as crianças...

É indiscutível que a criança possui um mundo tão grande como aquele que vive dentro de nós, e que se compõe das mil e uma preocupações da vida quotidiana. No entanto, se para nós, "gente graúda", esse mundo a que me referi é de concepção infinita na sua grandiosidade, não menor é o da "gente miúda", com a diferença, no entanto, de que para ela essa perfeita vida interior compõe um mundo verdadeiramente maravilhoso, multicolorido, onde tudo é fácil e é bom, e as dificuldades se resolvem de qualquer forma.

É o mundo que também conhecemos na nossa infância, e que foi básico para a formação da nossa personalidade. Foram desses brinquedos infantis que fizemos grande parte dos princípios da nossa vida, foi grandemente sobre a impressão deixada por eles, que se assentou esse outro mundo em que vivemos agora. As fantasias foram-se desmanchando paulatinamente, como uma nuvem de fumaça que se esvai, e foise firmando, então, a realidade do "mundo adulto".

Portanto, é de muito valor para a formação do caráter o brinquedo infantil, que lhe pode sugerir, desenvolver ou anular a vocação.

A criança revela desde logo a sua tendência quando brinca. Assim, e as experiências nesse sentido têm sido as mais interessantes e variadas, longe de ser somente uma simples distração, é o brinquedo uma importante parte da vida da criança. Desenvolve-a emocional, mental e socialmente, salientando as impressões das cousas, dando-lhe verdadeiras expressões criativas.

Enganamo-nos se pensamos que a criança concebe os seus brinquedos como simples e reais brinquedos. Não! Aquilo é muito sério para ela, tão sério como são para o adulto o seu trabalho e as suas preocupações, do que se deduz que, bem orientado, o brinquedo é uma necessidade para o pequeno ser.

Temos já observado que não são precisos brinquedos caros para satisfazer a criança, o que é uma felicidade, pois nem todas elas podem possuir bonecas que falem e nem cavalinhos que pareçam de verdade... Uma bola de pano feita de trapos, uma boneca também feita desse material, satisfaz tanto uma criança pobre quanto ricos brinquedos satisfazem crianças ricas. Os pequeninos seres vivem, para a sua felicidade, mais da imaginação do que da realidade, e sendo assim, concebem o seu mundo interior, povoando-o com os brinquedos que possui.

Isso não significa que eles não possam desejar o brinquedo mais bonito que viu com outra criança, mas, junto aos seus brinquedos que já quer bem, distraem-se e se esquecem dos outros.

Se formos um dia convidados por uma criança para brincarmos com ela, devemos aceitar o convite, pois isso, além de causar-lhe uma satisfação imensa, tem o seu caráter educativo, porquanto poderemos observar-lhe as vocações, o seu nível intelectual, observando

também se tais brinquedos estão de acordo com a sua idade e fantasia.

Brinquemos com as crianças e procuremos dar-lhes um ambiente propício para os seus folguedos, nem que seja um simples cantinho do lar. Ali será o seu país maravilhoso, onde elas viverão um mundo de emoções, que ficarão indelevelmente guardadas no seu subconsciente, e, sempre que possível, evitemos presentear-las com brinquedos bélicos, os quais, pela natural fantasia dos pequeninos, poderão despertar idéias agressivas e perigosas a quem está crescendo e formando personalidade.

Marina Tricânico

Leia e... sorria

CONFIDÊNCIA

— Peço-lhe que não diga aos outros empregados que eu lhe aumentei o ordenado.

— Oh! pode ficar tranquilo, meu patrão; eu não direi nada, nem mesmo à minha mulher.



— Penteia os cabelos 1-3-5-7-9 para a direita e os 2-4-6-8 para a esquerda.

PRU QUÊ CANSÁ...

O caipira vinha montado em seu burrico, com um saco de milho na cabeça, para ser vendido na cidade, quando alguém no caminho lhe pergunta:

— Por que não pousas o saco no burrinho?

— Ele já é muito véio, responde o caipira. Pru quê cansá mais o animarzinho? Já não chega êle mi carregá?

★

O marido (que deseja economizar): — Como é lindo o teu chapéu, Carmela! Quanto mais tempo passa, mais eu gosto dele.



Vingança de noivo

NO auge do noivado, o dono da mercearia quis que o rapaz, seu melhor empregado, fosse ao Acre, em cobranças da casa.

— E você aceitou? perguntou a moça.

— Que geito! Vou já e já, concerto os negócios do homem, arrumo boa porcentagem e volto, abonadíssimo, para o enlace.

Enlace era mais poético do que casamento. Lêra o termo em romances de enredo sentimental e papel sebo. Aliás, os títulos de fitas cinematográficas adoptavam o mesmo nome.

O embarque na *gaiola* encheu de lágrimas, soluços e semi-ataques a donzela, que, nova Penelope diante de um segundo Ulysses, prometia fechar os ouvidos a blandícias de possíveis requestadores, enquanto ficasse ausente o príncipe do seu coração.

Por sua vez, o caixeiro jurou viajar acalentando a lembrança tutelar da amada, como o joven Tóbias deambulou ao lado do anjo Rafael.

Passaram quasi dois anos.

O marçano arranjou pouco dinheiro e alguns desaforos. Muitas vezes apontaram-lhe, com o cano do rifle, o pôrto das canoas. Ajuntou bastante material para contar, ao depois, de noites sem sono, mosquitos, fomes e alagações. Ganhou até maleitas, que lhe abalaram o canastro. E se não deixou os ossos numa beira de rio, foi porque a tempo tomou um vapor de descida.

Magro, fraco, amarelo como a cêra legítima, chegou e, logo ao saltar, recebeu do patrão bom acolhimento e uma carta.

A missiva era da noiva que, culpando a fatalidade e os pais, anunciava seu próximo enlace com um bacharel. E rogava ao ex-noivo mandasse ou viesse buscar o anel, recordação das juras anuladas.

Enlace! Anel! Juras! São poesias que, numa vida de paludoso, não valem uma caixa de pilulas ou uma injeção de quinino. Romeu poz na profundidade dos bolsos a epistola de Julieta. E suspirou:

— Almanaque e noivado só valem um ano.

Todavia, não enterrou as unhas na cabeleira. Não lhe veiu a tentação de engulir vidro moido ou verde Pariz. Não embebeu de querozene a roupa, afim de modernisar a morte da rainha Dido. Nem siquer derramou a imprescindível torrente de lágrimas ardentes.

Bastante aleijado do figado e baço, não lhe sobrava tempo para tratar do coração. Vindo com o firme propósito de ir ao médico, antes de pensar no Juiz e no Padre, a carta inspirou-lhe contudo hesitações, à maneira de Hamleto.

— Irei ou não irei buscar o anel? *That is the question.* Irei ou mandarei?

Optou pela ação pessoal. Quem quer vae, quem não quer manda. E éle bem que dese-

java reaver a joia, tão mal colocada num dedo ingrato.

Na tarde do mesmo dia, marchou para o antigo ninho dos seus castos afetos.

Acolhido secamente pelos pais e acanhadamente pela moça, o rapaz não se deu por achado. Sem aludir ao rompimento, contou as suas viagens, lutas e febres. Não se queixava! A vida era isso mesmo. Quando julga benzer-se, muita gente quebra o nariz. O geito era o homem conformar-se.

Neste comenos, a ex-noiva entregou, cabisbaixa, o escrínio do anel.

— Aqui tem a jóia.

— A senhorinha, perguntou o caixeiro, seria capaz de fazer-me um favor?

— Dois, se forem do meu alcance.

— Eu desejava saber onde mora meu sucessor.

A moça empalideceu. Vislumbrou mil intenções traiçoeiras debaixo da pergunta. Evocou crimes passionais, vinganças de namorados e dramas de sangue. E tremulamente indagou:

— Por que deseja tal endereço?

— Eu quero, pretendo, tenciono...

— Será inveja?

— Não.

— Rancor?

— Não.

— Despeito?

— Não.

— Acaso tenciona agredir o bacharel?

— Deus me livre!

— Então, a que lhe serve o endereço?

— Eu queria ver se o bacharel... me comprava o anel!

P. Dubois

* No comercio temos visto muita cousa interessante. Um comerciante, em luta com os concorrentes, afixou em seu estabelecimento um cartaz: "Não vão adiante para serem enganados. Comprem aqui mesmo."

* Nem tanto ao mar nem tanto à terra, diz o rifão. Nem verde e nem maduro. O fruto deve ser comido assim que chega ao estado de maturação. O excesso de sazonalidade produz uma fermentação do açúcar que pode causar intoxicação. As frutas que nós denominamos passadas estão neste caso. Também não se deve comer frutos verdes. A acidez pode ser nociva à saúde. Devemos sempre dar preferência aos frutos crus, que têm mais propriedades alimentícias que os frutos cozidos. A fervura faz-lhes perder a vitalidade das vitaminas. É por isso que se deve açúcarar bastante os doces em calda (compota), para compensar as propriedades perdidas com a cozedura.

BIBLIOGRAFIA

O SANTO SACRAMENTO DA EUCARISTIA. Frei Benvindo Destefani, O. F. M. — Editora "Vozes de Petrópolis. Preço: 3\$000.

"O Santo Sacramento da Eucaristia" é um precioso livrinho da autoria do conhecido escritor Frei Benvindo Destefani, O. F. M., que, com este volume, encerra a série de opúsculos que vinha publicando sobre cada um dos sete Sacramentos.

Consta de 144 páginas e está dividido em três partes: a primeira trata da presença real de Jesus Cristo na Eucaristia; a segunda, do Santo Sacrifício da Missa; a terceira, da Sagrada Comunhão.

Em linguagem simples, clara e amenizada com muitos exemplos da História, expõe uma doutrina sólida e completa sobre o maior dos Sacramentos, a S. Eucaristia, a principal fonte de vida e de energias para o Cristianismo, mas ainda tão desconhecida da maior parte dos fiéis.

Ao publicar o presente opúsculo, o autor teve em mente o próximo Congresso Eucarístico Nacional, a celebrar-se em São Paulo em Setembro de 1942. E, na verdade, veio em muito boa hora o livrinho. Sua leitura será uma ótima preparação para todos quantos desejam tomar parte nas grandes solenidades eucarísticas e auferir das mesmas proveito espiritual para as suas almas.

CAVALEIROS DE MARIA. P. Walter Mariaux, S. J. — Confederação Nacional das Congregações Marianas, Rio de Janeiro. Rua Senador Dantas, 118 - 9.º. Caixa Postal, 1561.

Instrutivo opúsculo de 80 páginas, em que o abalizado autor procura conquistar jovens congregados para o nobre ideal do apostolado leigo.

Procura, também, a formação de futuros "chefes" fervorosos e ativos que auxiliem ao Padre Diretor, estando dispostos a tomar qualquer responsabilidade diante da Congregação Mariana como membros da Diretoria, Presidentes de Seções, de Grupos, de Círculos de estudo etc.

Imenso será o bem que hão de prestar em prol da Igreja no Brasil aqueles moços que, se alistando no exército mariano como "Cavaleiros da Virgem Santíssima", seguirem os sólidos ensinamentos que encerra o livrinho do P. Mariaux, Diretor do Secretariado Geral das Congregações Marianas em Roma.

Por isto, recomendamos-lo encarecidamente a todos os Marianos brasileiros, entusiastas pela dilatação do reino de Deus em nossa Pátria.

FOLHAS DE OUTONO. Wladimir Pinto. — 1941. Editora: Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais". Rua Conde de Sarzedas, 38, São Paulo. — Volume de 211 páginas.

Mais um livro da lavra de Wladimir Pinto, advogado em Varginha, Estado de Minas Gerais, acaba de vir a lume e conquistar os foros da publicidade. "Folhas do Outono" é seu simpático título. Desenvolve o autor, em 93 crônicas, a bela

analogia da vida com a estação outonal. Passa à estação primaveril da infância, na qual tudo é alegria; chega à idade plena da virilidade, em que produz o espírito os mais sazonados frutos; por fim, desponta a velhice, a estação do outono. Então, tudo são reminiscências da juventude, recordações dos saudosos tempos idos, que não mais voltarão.

A par com a natureza, canta o autor os louvores do Criador, e consagra as últimas páginas para celebrar as glórias do Soberano Dispensador de todos os bens.



FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,
em:

MATÃO — Sr. Frederico Halben Arnoldi.

CIDADE DO CARMO — D. Catarina Lopes da Costa.

NOVO HORIZONTE — Sr. José Joaquim dos Santos.

PÓRTO ALEGRE — Sr. Francisco Pôrto Ferraz.

SÃO SEBASTIÃO DA ESTRELA — Sr. Henrique Roberto.

PADUA — D. Maria Couto Rabelo.

PALMA — Sr. Joaquim Gomes Areias.

CATAGUAZES — Sr. Pedro Ferreira de Matos.

GUARANÍ — Sr. Carlos Otavio Dias.

POMBA — D. Alzira Mosqueira.

JABOTICABAL — D. Maria Madalena Guberabich.

ORIENTE — D. Ana Felisbina Xavier.

BELO HORIZONTE — Cel. Joaquim Marcelino.

UBÁ — Sr. José Miotta.

SÃO CARLOS — Sr. Antônio Leite de Camargo.

SANTA MARIA — D. Conceição Carvalho.

MANGARATÚ — Sr. José Trindade.

RIO BRANCO — D. Maria Alice Costa. — Srta. Alice Lopes da Silva.

MURIAÉ — D. Enedina Amaral Soares.

JUIZ DE FORA — Sr. João Pereira Neto. — Sr. Carlos Pereira Batista. — D. Dina Rezende Gomes. — D. Maria Borjano.

MATIAS BARBOSA — Sr. Carlos Capuzzo.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.



POR DECRETO DA SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS, de 5 de fevereiro d'este ano, foi proclamada Nossa Senhora Medianeira de todas as Graças "Rainha da China", cuja festa se celebrará, com rito de primeira classe e oitava comum, no dia 31 de maio. O decreto está baseado na grande fé e religião com que é reverenciada a Virgem Santíssima pelos cristãos chineses, "à causa da multidão de graças que com materna benignidade derrama, sem cessar, sobre os devotos que recorrem a Ela".

A COROA DE NOSSA SENHORA DOS ANDES é uma das mais antigas coleções de esmeraldas e, atualmente, está exposta na igreja de Nossa Senhora das Dores, de Chicago. A coroa vem da igreja católica de Papayan (Columbia).

Em 1590, uma epidemia assolava as costas ocidentais da Sul-América. Os cidadãos de Papayan, assustados, e aconselhados pelo Bispo, começaram então uma novena em honra de Maria Santíssima, ficando livres do terrível flagelo. Em agradecimento por tão grande fato, principiaram em 1593, a fazer uma coroa de esmeraldas, que somente após seis anos ficou pronta.

A coroa contém 453 quilos de esmeraldas, e mais de 50 quilos de ouro foram necessários para a sua fabricação.

Com o consentimento eclesiástico competente, foi a coroa vendida em 1936 a um Sindicato de Chicago, e com o dinheiro foram construídos e dotados um hospital, um orfanato e um asilo.

A IMPRENSA DE NOVA YORK noticia que estão sendo usados, em Tokio ternos feitos de fibra de baleia. As experiências levadas a efeito pela Companhia de Shimanoseki tem dado ótimo resultado.

A fibra de baleia pode ser satisfatoriamente misturada com lã, seda e fibra sintética cortada. A resistência por ela oferecida à água é forte; é de fácil tingimento. De uma pele de baleia, tamanho médio, pode-se obter fibra bastante para 60 ternos.

ANUNCIA-SE EM CHANGAL, de fonte competente, que na Província de Kiang-Si verificaram-se 15 mil casos de cólera, entre as tropas de Chang-Kai-Shek e a população civil. A epidemia propaga-se rapidamente.

UM DOS GRANDES MISTÉRIOS DA HISTÓRIA, o túmulo de Átila, "flagelo de Deus", parece definitivamente desfeito.

Realmente, informações de Budapest anunciam que arqueólogos húngaros, dirigindo escavações nas proximidades de Volmaz, descobriram o que supõem ser ruínas de Cicembria, capital do império de Átila.

Não muito distante foi encontrado um monumento de pedra, cujos sinais característicos coincidem exatamente com a descrição do túmulo do guerreiro huno, dada pela história.

Relembra-se, a propósito, que os mais eruditos historiadores deixaram escrito que Átila foi sepultado aos pés da muralha de sua capital.

O EXMO. SR. GETÚLIO VARGAS foi condecorado pela Universidade do Paraguai com o título de doutor "honoris causa".

O Sr. Anibal Delma, titular da Justiça, referindo-se ao discurso que o Presidente do Brasil pronunciou em agradecimento à entrega do diploma de doutor "honoris causa", declarou que o conceito do Sr. Getúlio Vargas sobre a função social das universidades é verdadeiramente lapidar.

TEM SENDO MUITO FELICITADO o industrial Adriano de Almeida Maurício, pelo fato de haver levantado, na Associação Comercial, a idéia de criar, o Governo, um serviço especial de assistência aos mutilados e paralíticos pobres, destinada a fornecer-lhes aparelhos ortopédicos.

O motivo das felicitações que está recebendo o Sr. Adriano de Almeida Maurício, decorre do fato de haver o Sr. Presidente da República assinado um decreto-lei, abrindo crédito especial de 160:188\$300 para aquisição de aparelhos e carros ortopédicos, respectivamente para mutilados e paralíticos desprovidos de recursos. Tendo sido corporificada em ato governamental a sugestão humanitária daquele industrial, os seus amigos, admiradores e colegas querem expressivamente manifestar-lhe o seu apreço, o que farão em uma homenagem especial que pretendem prestar-lhe.

TODA A COLOMBIA comemorou festivamente o aniversário da batalha de Boiaca, de onde se originou o movimento definitivo da independência do país, em 1819.

Todos os membros do Governo assistiram ao desfile dos estabelecimentos militares e das unidades mecanizadas, em homenagem ao General Francisco de Paula de Santander, herói da independência.

Foi inaugurado o busto do Coronel Rook, cuja legião cooperou nas guerras da independência colombiana.

Numeroso público visitou a exposição de miniaturas da Academia de História, onde também se vêem as que representam o Libertador Bolívar e que pertencem ao Presidente Eduardo Santos.

À noite, realizaram-se vários concertos com peças do "folclore" e foram irradiados programas alusivos à data.

AS FESTAS QUE SE REALIZARAM NO RIO DE JANEIRO, em homenagem à embaixada especial de Portugal, comenta-as o jornal "Diário de Lisboa" com vivo interesse: "Os dois países apertam jubilosos as suas mãos e os laços de aproximação eterna". A seguir, diz que a imprensa brasileira empregou palavras cativantes e de entusiasmo para Portugal "com um carinho que não pode ser inventado". Orgulha-se, em seguida, da atual solidariedade entre o Brasil e Portugal, fruto de uma mesma comunhão de idéias", acrescentando que os dois países colaboram na obra de estabelecer os princípios de unidade, paz, justiça e bondade entre as nações.

Por último, diz: "A união existente entre portugueses e brasileiros é um fato histórico".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (4)

Vigário Brandaõ
Purezinha

— Mas não é brincadeira... a coisa é séria; eu não vim aqui pra brincar... resmungou, desconfiado, Manecão.

Tia Sinhana interveiu:

— É melhor deixar de histórias. Diga, Manecão, o que você quer. Esta menina é assim mesmo. É um acanhamento... É vê bicho do mato. Ela ficou atordoada.

A velha desajeitada precipitava tudo. O medo de que Purezinha desse uma negativa e o irmão não consentisse em tal casamento a fazia perder todas as conveniências.

— Olhe, nho Quim, já que é preciso falar...

— Pois fale, Manecão.

— Eu vim aqui hoje pra pedir em casamento a sua filha... Você já deve sabê que eu gosto dela. E como já conversei com sua mana Sinhana, tudo está arrumado... Não é mesmo, nha Sinhana?

A velha saltou logo na roda:

— É isto mesmo. Até a mobília da casa e o enxoval já tá comprado...

— Pois, como ia dizendo, nho Quim, eu gosto da Purezinha. Sou rapaz trabalhador, como você me conhece. Não bebo, não jogo, não tenho crime de morte, graças a Deus. Algum cóbrinho eu já economizei. Tenho aquela fazendola do Bairro que, como você sabe, não é má... Minha vida precisa uma arrumação. Sou rapaz sem família. Agora quero dá um jeito na minha vida... A Purezinha... não vê que... eu gosto dela. Nha Sinhana me disse que ela não desgosta de mim... Hoje, então, nho Quim, eu arresolvi...

O velho ficou ali perplexo, a estranhar aquela atitude brusca, precipitada do Manecão e de Sinhana. Via Purezinha já com lágrimas nos olhos, rubra, acanhada, cabisbaixa, a tiritar como um passarinho na geada.

— Olhe, Manecão, eu acho que isto não se pode resolvê sem a Purezinha falar. Ela é que sabe. Já disse pra mana Sinhana que casamento da filha ela mesma é que escolhe. O moço sendo bão, honesto e religioso...

— Mas eu, graças a Deus, nho Quim...

— Você é um moço bão, Manecão, mas o principal agora é saber si a Purezinha quer se casar com você.

Tia Sinhana não esperou mais ninguém dizer palavra:

— Ela gosta, sim, pois é o jeito da vida dela. Ela tem que se casar, nho Quim!

— Isto não é assim, mana Sinhana. Si ela quiser se casa... si não quiser, não casa! Ela não me disse nada...

O velho mostrava-se um tanto agastado com a intromissão de Sinhana. E voltando-se com ternura para a filha:

— Coitadinha da minha filha! Ela parece tão assustada com este reboliço!... Você não diz nada, Purezinha?

Purezinha tremia. Puxava a manga da blusa, acanhada, em atitude nervosa. Queria falar.

— Fala, menina, arresolva o caso!

— Eu... eu... murmurou.

E desatou a chorar convulsamente.

— Não chore, minha filha. Diga só isto: você quer se casar com o Manecão?

Sinhana percebia a situação e tentava disfarçar:

— Ela está nervosa, mano nho Quim. Depois... depois se resolve isto.

— Não, mana Sinhana, o caso se resolve e é já. Você quer se casar com o Manecão, minha filha?

Purezinha sentiu-se confortada pelo tom de voz paterna e percebeu que daquela hora dependia o seu futuro.

Enxugou as lágrimas no avental e, com voz firme, disse:

— Não, pai, eu não quero me casá nunca na minha vida, nem com o Manecão nem com ninguém...

Silêncio. Não se disse palavra em um minuto.

Nho Quim coçou a cabeça, olhou de lado para Sinhana, olhar severo, e depois, compassando o Manecão de alto a baixo:

— Olhe, meu amigo, eu já lhe disse. Não obrigo filha minha a se casar com ninguém. Ela não quer... Pronto! Você se conforme e peça a Deus Nosso Senhor outra sorte...

A velha tia torce um beliscão no braço de Purezinha e lhe resmunga aos ouvidos:

— Peste de menina!

E voltando-se para nho Quim:

— Isto é mentira dela, mano nho Quim; bem que ela quer... é luxo...

— Ora, mana, é melhor você calar a boca. Não se meta neste caso. A filha é minha, ouviu? O dono do boi pega no chifre...

O olhar duro e severo de nho Quim pousou sobre a velhusca, que estava ali a fuzilar de cólera, bem ao lado de Purezinha.

(Continua)

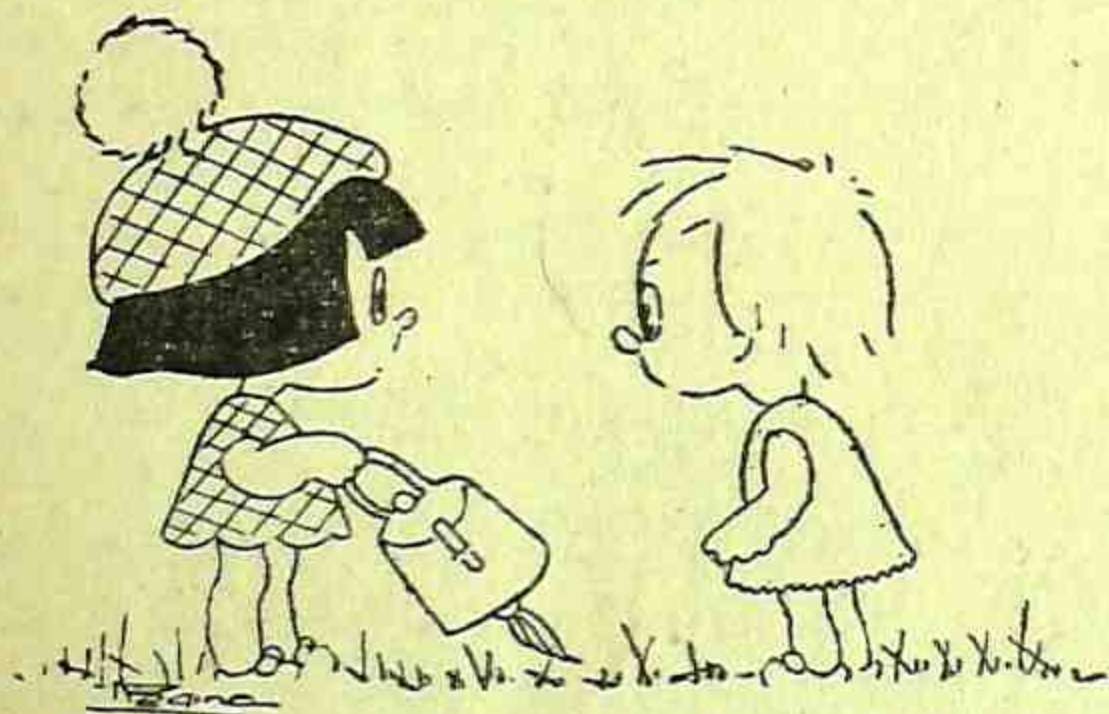
PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Eloquência infantil

— Olá, Margarida! Aonde vai assim, tão bonita?
— Onde vou? Pois hoje não é domingo?
— É, sim.
— Então! Vou ao cinema.
— Ah!
— Por que se admira? Você não sabe que todos os domingos eu vou à “matinée”?
— Não. Mas agora que sei, estou muito triste...

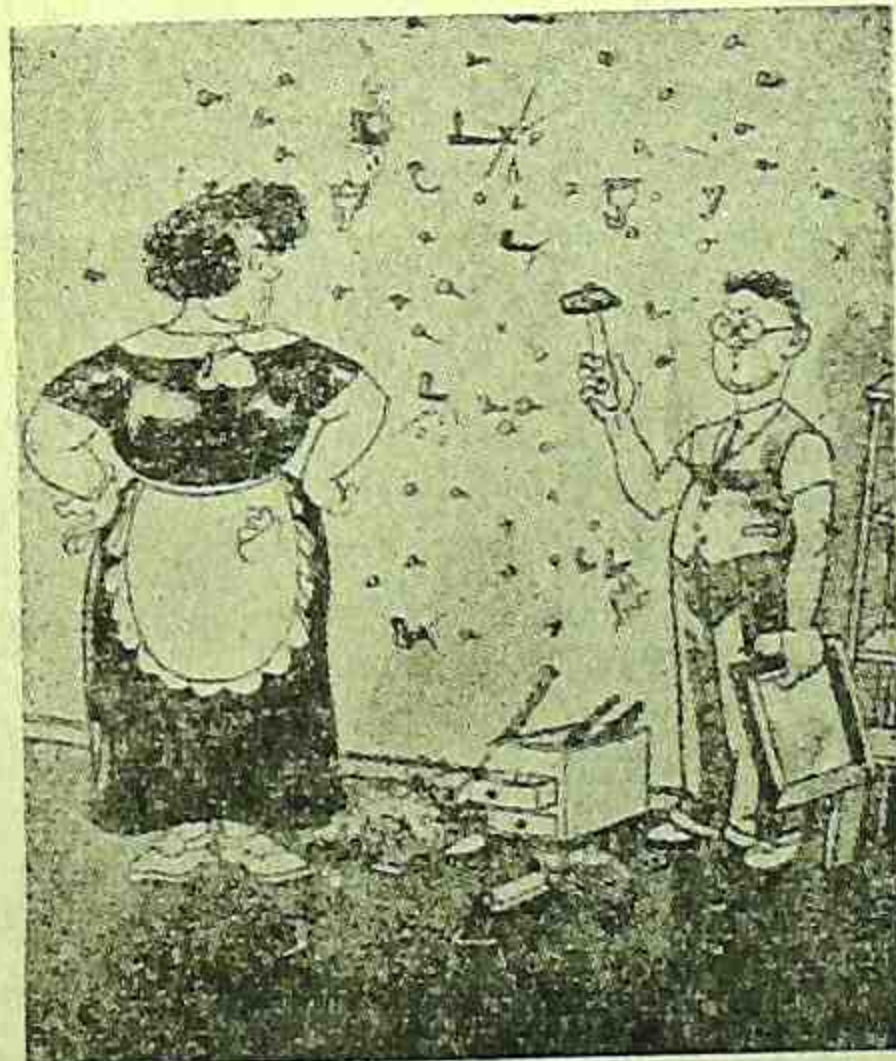


— Triste?! Por que não vai também?
— Não. Estou triste porque você vai...
— Mas... não compreendo!
— Vovó disse que o Menino Jesus fica triste com as meninas que estão sempre no cinema.
— Por que?
— Porque a maioria das fitas cinematográficas não presta. Ofendem a Deus.
— Mas... quer dizer que não posso me divertir aos domingos? Que exagero! Não basta estudar a semana inteirinha? Depois, Maria, nem todas as fitas são más.
— Isso é verdade. Mas eu estou convencida de uma coisa: quem não perde “matinées” acaba forçosamente assistindo fitas ruins. E quem assiste fitas ruins, não está se divertindo: está pecando. E quem faz pecados...
— Que exagerada!
— Eu não! Você sim!
— Eu?!
— Pois então! Si todos os domingos vai ao cinema, seja bom ou ruim!
— Você nunca vai, Maria?
— Uma vez ou outra... Quando a mamãe acha que a fita é própria para as crianças.

— E o que faz, então, aos domingos?
— Vou ao catecismo.
— Mas, você já fez a primeira comunhão!
— E o que tem isso? Continuo frequentando o catecismo para aprender.
— O que?
— A maneira de me tornar melhor. Enquanto muitas meninas perdem o seu tempo nos cinemas, eu aprendo a rezar... eu escuto histórias bonitas dos Santos... Ó, Margarida, desista da “matinée”! Venha comigo hoje ao catecismo, para agradar ao Menino Jesus.
— Sim, Maria. Você falou com tanto entusiasmo, que me convenceu! Eu também quero aproveitar melhor o meu tempo e... me tornar melhor, sabe?

Si todas as crianças fossem decididas e eloquentes, como a pequena Maria, quanto bem se poderia fazer!

Regina Melillo de Souza



— Pronto, Florisbela; podes agora pendurar o quadro onde bem entenderes.

Ótimos livros:

A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA 1\$500
MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000
DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000
CAMINHO RETO 12\$000
MANUAL DO CRISTÃO
(com letra grande) . . 15\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo
ANTE O ALTAR
de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

*

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699
Caixa, 615 — São Paulo

Imitação de Cristo

Acaba de sair do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS
BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! É que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não há criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

RAMOS. IRIACOS DO
"COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA"
CHACARA PARAIZO
RIO CLARO